

Língua Portuguesa III

José Araújo Filho



São Cristóvão/SE
2010

Língua Portuguesa III

Elaboração de Conteúdo

José Araújo Filho

Projeto Gráfico e Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Neverton Correia da Silva

Ilustração

Lucas Barros Oliveira

Copyright © 2010, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Araújo Filho, José.
A663I Língua Portuguesa III / José Araújo Filho -- São Cristóvão:
Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

1. Linguística. 2. Sintaxe. 3. Língua portuguesa. I. Título.

CDU 81`367

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais
Giselda Barros

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação
Edvar Freire Caetano
Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Janaína Couvo T. M. de Aguiar (Administração)
Priscila Viana Cardozo (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Ítala Santana Souza (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)
Lívia Carvalho Santos (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Arthur Pinto R. S. Almeida
Carolina Faccioli dos Santos
Cássio Pitter Silva Vasconcelos

Isabela Pinheiro Ewerton
Lucas Barros Oliveira
Nevertton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
O Período Composto.....	07
AULA 2	
Orações Coordenadas	17
AULA 3	
Orações Subordinadas Substantivas (I).....	27
AULA 4	
Orações Subordinadas Substantivas (II).....	37
AULA 5	
A estética romântica e o contexto político-cultural	47
AULA 6	
O Advérbio, o Adjunto Adverbial	57
AULA 7	
As Orações Subordinadas Adverbiais I.....	67
AULA 8	
Orações Subordinadas Adverbiais II.	81
AULA 9	
As Orações Reduzidas.....	93
AULA 10	
Da Correlação, da Justaposição, da Intercalação.....	107

O PERÍODO COMPOSTO

META

Discorrer sobre os conceitos de período composto, de coordenação e de subordinação.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
reconhecer as diferenças entre os processos linguísticos de coordenação e de subordinação;
explicitar o conceito de período composto.

PRÉ-REQUISITOS

Língua Portuguesa II.



“Mafalda vê o mundo e fica preocupada.”, como na frase anterior existem dois verbos (ver e ficar) então existem duas orações. Logo, temos um período composto.

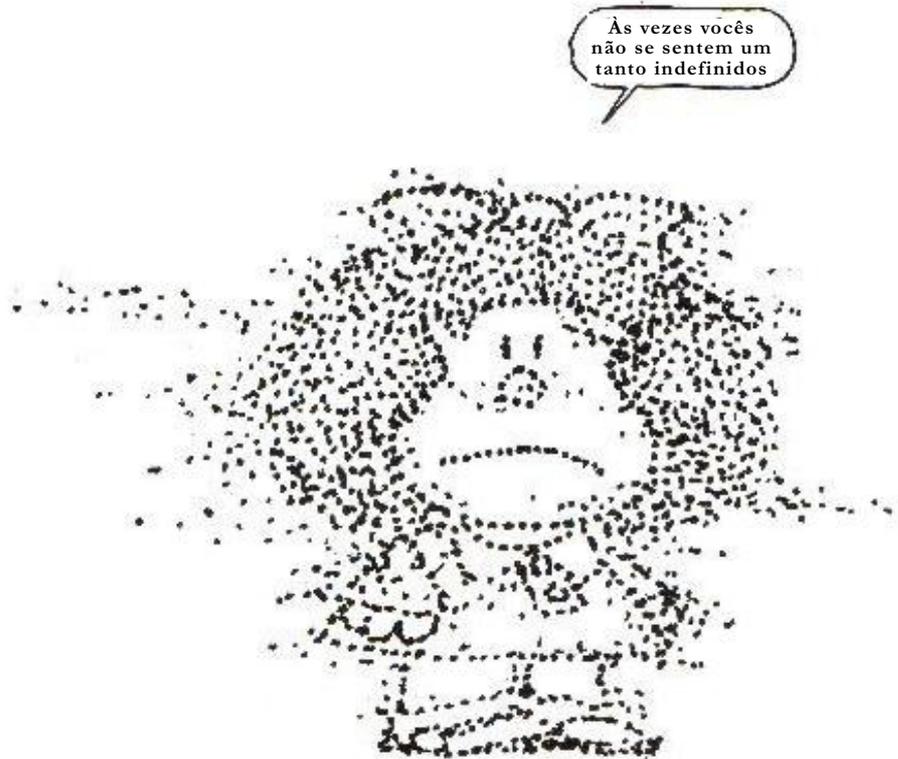
(Fonte: <http://www.portinari-ba.com.br>)

INTRODUÇÃO

Prezados alunos, prezadas alunas, este é o nosso contato inicial no estudo de Língua Portuguesa III. Nesta disciplina, prosseguiremos a caminhada pela morfossintaxe do vernáculo. Espero que todos vocês mantenham a motivação e o interesse dos semestres anteriores.

Diante de nós, o desafio continua: penetrar os segredos da língua, conhecer as suas estruturas.

E, depois de obtidos os conhecimentos desta disciplina, vocês estarão mais próximos do exercício do magistério com mais segurança e competência. E também, é claro, com a autoestima mais firme.



Na fala da Mafalda, podemos notar a presença de apenas um verbo (sentir). Logo, esse período é denominado simples.

(Fonte: <http://www.portinari-ba.com.br>)

DESENVOLVIMENTO

Um texto não é uma sequência anárquica de palavras, ou um amontoado de frases. Um texto pressupõe uma organização, uma estrutura, que constitui uma unidade sociocomunicativa e formal, semanticamente encadeada.

O estudo da morfossintaxe nos leva a penetrar nos encadeamentos das frases e perceber nelas as situações sociocomunicativas.

Vale lembrar Émile Benveniste, apud Sautchuk (2004: XI): “É no discurso atualizado em frases que a língua se forma e se configura”. Aí começa a linguagem.

Poder-se-ia dizer decalcando uma fórmula clássica: nihil est in lingua quod non prius fuerit in oratione.”

Nada existe na língua que não tenha existido primeiramente na oração, é o que reafirma Benveniste.

Um princípio linguístico afirma que nada na língua funciona sozinho. Isto é, são necessários dois ou mais elementos para construir uma unidade comunicativa. Sempre há unidades de nível linguístico menor que se juntam para formar outra unidade de nível linguístico superior. Sautchuk (2004: 113) compõe este esquema:

morfema → palavra → sintagma → oração (período) → texto

PERÍODO SIMPLES X PERÍODO COMPOSTO

Assim é que uma única oração configura o período simples:

Exemplo: Sentamos em um banco de uma das áreas para piquenique, à sombra de um eucalipto.

Esse período é simples porque só tem uma forma verbal Sentamos em torno da qual se organizam os demais elementos para constituir uma oração.

Continuando o texto:

Estava fazendo calor e o sol brilhava lá no alto, em um céu azul-topázio.

No período acima, aparecem dois verbos. Em torno de cada um se organiza uma oração mais ou menos independente da outra. Cada verbo funciona como um núcleo oracional. São, pois, duas orações. O período se chama composto.

Embora formando um conjunto semanticamente organizado, nenhuma das orações exerce qualquer função sintática em relação à outra. Podemos até inverter a ordem:

O sol brilhava lá no alto, em um céu azul-topázio; estava fazendo calor.

E, mesmo assim, não perdem sua eficácia comunicativa.

Há, na língua vernácula, dois processos básicos de articulação das orações:

a coordenação
e a subordinação.

Às vezes, os dois processos se encontram num mesmo período, que será chamado misto.

Resumindo esta primeira parte, fica estabelecido que, de acordo com o número de verbos que constituem núcleos de oração, podemos saber quantas orações há no período.

Um período simples tem uma só oração, pois só tem um verbo.

Nos bancos vizinhos, famílias comiam guloseimas.

Essa oração do período simples se chama absoluta.

Já o período composto é a unidade comunicativa formada por duas ou mais orações. Ou seja, onde houver mais de um verbo funcionando como núcleo oracional:

Em algum lugar, um rádio tocava uma canção indiana que me pareceu conhecida.

Eis um recurso prático para saber quantas orações tem um período:

1. sublinhamos todos os verbos e locuções verbais;
2. marcamos todos os conectores (isto é, as conjunções coordenativas);
3. marcamos todos os transpositores (ou seja, as conjunções subordinativas e pronomes relativos) precedidos ou não de preposição.

Exemplo: Senti o peito apertado por uma onda de raiva inesperada pensando em como meus compatriotas estavam destruindo o seu próprio país.

Os verbos: senti, pensando, estavam destruindo.

No total, três verbos, portanto: três orações.

A terceira forma verbal é uma locução estavam destruindo.

Uma locução verbal é considerada como um único verbo e, por conseguinte, só constitui uma oração.

Só para lembrar: em português existem três tipos de locução verbal:

a) os tempos compostos, formados pelo verbo auxiliar (ter ou haver) acompanhado do particípio do verbo principal:

Tenho visto muitas aves nesta praça.

b) as formas verbais da voz passiva, formadas pelos verbos auxiliares (ser, estar, ficar) acompanhados do verbo principal no particípio.

Éramos amados com a mesma intensidade

c) as locuções de valor semântico, formadas pelo verbo auxiliar “aspectual” ou “modal”, acompanhado do verbo principal no infinitivo ou no gerúndio.

O garoto ficou me olhando.

Não virá cumprir a promessa?

Portanto, quando houver uma locução verbal, conta-se apenas uma oração.

Às vezes, entre o auxiliar e o infinitivo aparece uma preposição.

Comecei a morder o sanduíche.

COORDENAÇÃO / SUBORDINAÇÃO

As orações se relacionam duas a duas por dependência ou independência sintática.

As orações independentes são coordenadas entre si.

É fato que não podemos estudar as orações de forma isolada. Classificar uma oração implica classificar a outra. Daí Henriques (2008: 99) afirmar que não se analisa uma oração, mas relacionamentos entre orações.

Quando no período composto só houver orações coordenadas, dizemos que é composto por coordenação.

Exemplo: Fomos embora no final da tarde, cansados por causa do calor, mas aquele era um cansaço gostoso.

As duas orações estão conectadas pela conjunção coordenativa MAS.

Quando o período é composto por uma oração principal e uma ou mais orações subordinadas, dizemos que é composto por subordinação:

Exemplo: Pedi que o motorista parasse diante de uma loja que vendia cartões telefônicos.

O período tem três orações:

1ª: Pedi

2ª: que o motorista parasse diante de uma loja

3ª: que vendia cartões telefônicos.

A segunda oração liga-se à primeira através da conjunção subordinativa integrante QUE. A terceira está subordinada à segunda com o pronome relativo QUE.

Quando no mesmo período houver uma oração coordenada e uma subordinada, se chamará de período misto, ou composto por coordenação e subordinação.

Exemplo: Levantei o mais depressa que pude e atravessei o espaço que nos separava.

Temos aí uma oração coordenada e atravessei o espaço, que se liga à primeira Levantei o (mais) depressa. Já as outras duas, que pude e que nos separava, são subordinadas respectivamente à primeira e à terceira

ATIVIDADES

1. Qual a diferença entre período simples e período composto?
2. O que é um período composto por coordenação?
3. O que é um período composto por subordinação?
4. O que é uma oração absoluta?
5. Sublinhe os verbos e classifique os períodos em simples ou compostos.

“As senhoras chegavam primeiro porque vinham diretas da missa para o café da manhã. Assim era que, mal davam as 10, se tanto, vinham chegando de conversa, abancando-se na grande mesa do caramanchão. Naquele tempo



pecava-se menos, mas nem por isso elas se descuidavam. iam em jejum para a missa, confessavam lá os seus pequeninos pecados, comungavam e depois vinham para o café. Daí chegarem mais cedo.”

Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto). Éramos Mais Unidos aos Domingos, texto extraído do livro “A Casa Demolida”, Editora do Autor – Rio de Janeiro, 1963, pág. 23.

6. Na tirinha abaixo, classifique os períodos em simples ou compostos:



Fonte: <http://comicsgarfield.blogspot.com/>

7. Nos períodos a seguir, assinale:

- S para período simples
- CC para período composto por coordenação
- CS para período composto por subordinação
- CCS para período composto por coordenação e subordinação

- a) “Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá.” (Gonçalves Dias)
- b) “Já se vê quanto vai do saber aparente ao saber real.” (Rui Barbosa)
- c) “A injúria equilibrou-me o espanto.” (Raul Pompéia)
- d) “Duvide-se, divirja-se, objete-se.” (Guimarães Rosa)
- e) “A morte é para qualquer momento, não se pode estar de pijama.” (Guimarães Rosa)
- f) “O homem foi até a porta, chamou o carcereiro, e ficou falando com alguém que estava fora.” (Rachel de Queiroz)
- g) “Carmélia bailava à sombra de árvores que refulgiam ao sol.” (Cyro dos Anjos)
- h) “...confessei a mim mesmo que ele tinha um bom coração e provavelmente não reincidiria.” (Graciliano Ramos)
- i) “Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez.” (Graciliano Ramos)
- j) “Todos os pais aconselham, se bem que nem todos possam jurar pelo valor de seus conselhos.” (Rui Barbosa)

Esta questão foi retirada do livro:

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 1996.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Qual a diferença entre período simples e período composto?

R. O período simples possui uma oração e o período composto possui duas ou mais orações.

2. O que é um período composto por coordenação?

R. No período composto por coordenação, as orações mantêm uma relação sintática de independência, ou seja, de coordenação.

3. O que é um período composto por subordinação?

R. No período composto por subordinação, as orações mantêm uma relação sintática de dependência, ou seja, de subordinação.

4. O que é uma oração absoluta?

R. É chamada de oração absoluta a oração que forma um período simples.

5. Sublinhe os verbos e classifique os períodos em simples ou compostos.

“As senhoras chegavam primeiro porque vinham diretas da missa para o café da manhã.

Período composto

Assim era que, mal davam as 10, se tanto, vinham chegando de conversa, abancando-se na grande mesa do caramanchão.

Período composto

Naquele tempo pecava-se menos, mas nem por isso elas se descuidavam.

Período composto

Iam em jejum para a missa, confessavam lá os seus pequeninos pecados, comungavam e depois vinham para o café.

Período composto

Daí chegarem mais cedo.”

Período simples (oração absoluta)

Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto). Éramos Mais Unidos aos Domingos, texto extraído do livro “A Casa Demolida”, Editora do Autor – Rio de Janeiro, 1963: 23.

6. Na tirinha abaixo, classifique os períodos em simples ou compostos:



Fonte: <http://comicsgarfield.blogspot.com/>

Puxa, você finalmente acordou – Período simples (1 verbo – acordar)

Você sabia que dormiu por 23 horas seguidas? – Período composto (2 verbos – saber e dormir)

E eu não preciso de dancinhas comemorativas – Período simples (1 verbo – precisar)

7. Nos períodos a seguir, assinale:

S para período simples

CC para período composto por coordenação

CS para período composto por subordinação

CCS para período composto por coordenação e subordinação

a) “Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá.” (Gonçalves Dias)

CS

b) “Já se vê quanto vai do saber aparente ao saber real.” (Rui Barbosa)

CS

c) “A injúria equilibrou-me o espanto.” (Raul Pompéia)

S

d) “Duvide-se, divirja-se, objete-se.” (Guimarães Rosa)

CC

e) “A morte é para qualquer momento, não se pode estar de pijama.” (Guimarães Rosa)

CC

f) “O homem foi até a porta, chamou o carcereiro, e ficou falando com alguém que estava fora.” (Rachel de Queiroz)

CCS

g) “Carmélia bailava à sombra de árvores que refulgiam ao sol.” (Cyro dos Anjos)

CS

h) “...confessei a mim mesmo que ele tinha um bom coração e provavelmente não reincidiria.” (Graciliano Ramos)

CCS

i) “Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez.” (Graciliano Ramos)

CCS

j) “Todos os pais aconselham, se bem que nem todos possam jurar pelo valor de seus conselhos.” (Rui Barbosa)

CS

Esta questão foi retirada do livro:

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 1996.

CONCLUSÃO

Iniciamos nosso estudo da estrutura do período afirmando que nada na língua está isolado. Por isso, as orações se organizam em períodos.

Vimos que simples e composto são os dois tipos de período. Mas o período composto se constitui de orações coordenadas e/ou subordinadas.

Bom início de estudo! Desejamos um bom trabalho juntos

RESUMO

O período pode ser simples (se só tem uma oração) ou composto (se tiver mais de uma oração). Sabemos o número de orações pela quantidade de verbos ou locuções verbais existentes no período.

Por sua vez, o período composto pode ser constituído só de orações coordenadas (período composto por coordenação), só de uma principal com oração ou orações subordinadas (período composto por subordinação) ou simultaneamente com orações coordenadas e subordinadas (período misto).



REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea: teoria e prática**. 5. ed. atual. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

_____. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HOSSEINI, Khaled. **O caçador de pipas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender (morfo) sintaxe**. Barueri – SP: Manoel, 2004.